ISSN: 2358-8829

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS – AVANÇOS E LACUNAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DOENÇAS DE CHAGAS E ESQUISTOSSOMOSE

Danúbia Vieira de Melo [1]

INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) constituem um grupo de enfermidades infecciosas e parasitárias que afetam principalmente populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), mais de um bilhão de pessoas são afetadas por essas doenças, que permanecem associadas a elevados índices de morbidade e impacto social.

Entre os principais fatores relacionados à sua persistência destacam-se a pobreza, o saneamento básico insuficiente, as condições inadequadas de habitação e o acesso limitado aos serviços de saúde. Nesse sentido, Morel (2006), Hotez *et al*. (2007) e Luna e Campos (2020) ressaltam que a distribuição dessas enfermidades está diretamente relacionada às desigualdades sociais e à limitada atenção destinada à pesquisa, prevenção, diagnóstico e tratamento.

No contexto brasileiro, as DTNs permanecem como importante desafio de saúde pública, destacando-se a doença de Chagas e a esquistossomose. Em Pernambuco, essas enfermidades apresentam relevância epidemiológica, especialmente em áreas socialmente vulneráveis. Dados apresentados pela Secretaria de Saúde de Pernambuco indicam a ocorrência de casos de esquistossomose e a necessidade de ações contínuas de vigilância, prevenção e assistência.

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, apresenta evolução predominantemente crônica e pode comprometer sistemas como o cardíaco e o digestório. A esquistossomose, por sua vez, está fortemente relacionada às condições de saneamento e ao contato com ambientes contaminados. Dessa forma, as DTNs não podem

[1] Mestra em Ensino de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, danmelo_81@hotmauil.com;

ser compreendidas apenas como problemas biológicos, mas também como fenômenos relacionados às condições sociais, ambientais e às políticas públicas de saúde.

A prevenção e o controle dessas enfermidades dependem de estratégias integradas, envolvendo vigilância, diagnóstico, tratamento, controle de vetores, acesso à água potável, saneamento, higiene e ações de educação em saúde.

Nesse cenário, a escola constitui um espaço relevante para a construção e a disseminação de conhecimentos científicos, contribuindo para que estudantes e comunidade compreendam os mecanismos de transmissão, os fatores de risco e as formas de prevenção das doenças. A abordagem educativa também pode favorecer a reflexão sobre os determinantes sociais da saúde e estimular atitudes individuais e coletivas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos.

Diante da relevância do problema das doenças negligenciadas na agenda global de saúde — especialmente impulsionado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU — torna-se essencial analisar de forma crítica o cenário atual da prevenção e do tratamento dessas enfermidades, identificar falhas persistentes e desenvolver abordagens inovadoras que acelerem seu controle e erradicação. Desta forma, torna-se essencial desenvolver ações educativas que ampliem o conhecimento sobre as formas de transmissão, prevenção e controle dessas doenças.

Assim, este projeto busca contribuir para a conscientização da comunidade e dos estudantes, fortalecendo o papel da educação em saúde como ferramenta fundamental no combate à Doença de Chagas e à Esquistossomose.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa busca analisar analisar as causas, formas de transmissão, consequências e estratégias de prevenção das doenças negligenciadas, com ênfase na Doença de Chagas e na Esquistossomose, visando promover a conscientização sobre sua importância para a saúde pública e estimular ações educativas voltadas à prevenção e ao controle dessas enfermidades.Para isso será feito um questionário a ser respondido por estudantes do ensino médio do EREM Professora Amarina Simões. Esse questionário será aplicado de forma online, através de um formulário feito pelo google forms.

ISSN: 2358-8829

Após a coleta dos dados, estes serão analisados para melhor compreensão sobre as dúvidas sobre o tema de pesquisa e assim propor estratégias educativas e materiais de informação e prevenção sobre o tema.

Figura 1- Etapas da Pesquisa



Fonte: A altora (2026)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através dos questionários, foram atribuídos/organizados em forma de porcentagem. De um total de 42 questionários , 38 retornaram respondidos.
As respostas dos alunos,sobre se conheciam o termo “doenças negligenciadas”, 27,3% dos estudantes afirmaram que sim,conheciam, enquanto 18,2% não conheciam o termo e a grande maioria 54,5% não sabiam exatamente o que significava o termo “ doenças negligenciadas”(Figura 2).

Figura 2- Respostas sobre o conhecimento do termo “doenças negligenciadas”



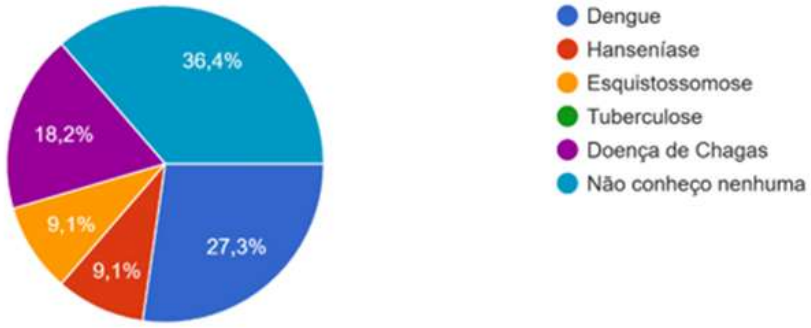
Fonte: A altora (2026)

ISSN: 2358-8829

Estes resultados demonstram que a maioria dos entrevistados apesar de conhecerem o termo “ doenças negligenciadas”,não sabem informações suficientes sobre essas doenças. Essa situação evidencia a necessidade de abordar o tema de forma mais aprofundada nas escolas, por meio de ações eficazes de divulgação e construção de conhecimento que integrem saúde e educação.

Em relação às respostas sobre quais doenças questionadas eram doenças negligenciadas, 36,4% achavam que a Dengue pode ser considerada negligenciada, enquanto apenas 9,1% não abiam opinar sobre nehum tipo de doença citada na pesquisa(Figura 3).

Figura 3- Respostas sobre quais doenças citadas na pesquisa são consideradas doenças negligenciadas.



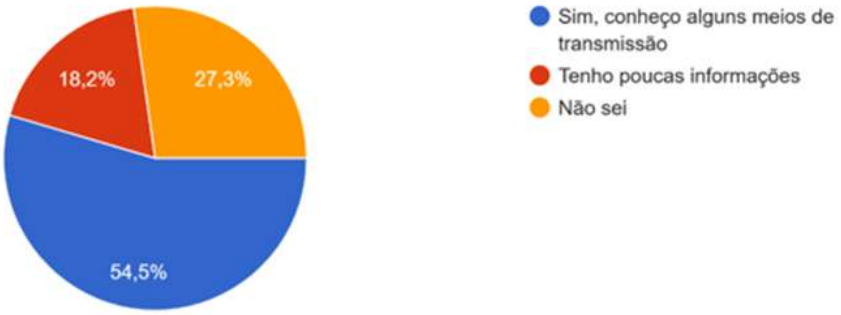
Fonte: A altora (2026)

Ao observar o gráfico, também notamos que os estudantes desconheciam dois tipos de doenças negligenciadas que se destacam em nosso Estado. Essas doenças são a Esquistossomose e a Doença de Chagas. o Estado possui tratamento de referência na Casa de Chagas,que oferece às pessoas com doença de Chagas, insuficiência cardíaca, arritmias, marcapasso assitência integral, hierárquica e descentralizada, dentro de uma visão biopsicossocial, à luz do ensino, da pesquisa e da extensão.

Também foi questionado aos entrevistados sobre como as doenças negligenciadas são transmitidas. Foi observado que 54,5% tinham conhecimento como algumas eram transmitidas, principalmente a mais conhecida, a dengue. Contudo,27,3%, não tinham conhecimento como os outros tipos de doenças citados na pesquisa poderiam ser transmitidos(Figura 4).

ISSN: 2358-8829

Figura 4- Respostas sobre o conhecimento de como as doenças negligenciadas são transmitidas.



Fonte: A altora (2026)

Assim, esse projeto elaborou como proposta de intervenção, um cordel sobre algumas doenças negligenciadas. O cordel por ser um gênero leterário de linguagem simples e que valoriza nossa cultura,pode ser trabalhado de forma interdisciplinar com o ensino em ciências, sendo um recurso didático para o ensino desse tema entre os estudantes e comunidade escolar.

Abaixo segue um trecho dos cordéis elaborados.

CORDEL DA DOENÇA DE CHAGAS — O BARBEIRO FOFOQUEIRO E O BICHO CRUZI!

Ôxente, minha gente boa,
Preste atenção no que eu digo,
Que hoje eu vou contar um caso
De um bicho bem inimigo!
É o tal do Trypanossoma cruzi,
Um cabra sem juízo nem abrigo!

Quem traz ele na bagagem
É um inseto traiçoeiro,
Que mora atrás da parede,
Chamado “barbeiro”!
Mas de barbeiro não tem nada,
Que só sabe é fazer desespero!

...

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo reforça a relevância das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), especialmente a Doença de Chagas e a Esquistossomose, como importantes desafios de saúde pública associados às desigualdades socioeconômicas, à falta de informação e às condições precárias de saneamento. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de fortalecer ações de prevenção, vigilância e educação em saúde, aproximando o conhecimento científico das comunidades.

A utilização do cordel mostrou-se uma estratégia pedagógica significativa para abordar a temática de forma acessível, contextualizada e culturalmente próxima dos estudantes, favorecendo o diálogo entre ciência, cultura e comunidade escolar. Assim, a integração da Educação em Saúde ao currículo, por meio de práticas interdisciplinares e criativas, pode contribuir para a conscientização, a prevenção de doenças e a formação de cidadãos mais críticos e informados.

Dessa forma, o projeto evidencia o potencial das ações educativas como instrumentos de transformação social e de enfrentamento das DTNs, contribuindo para a construção de comunidades mais informadas e comprometidas com a promoção da saúde.

Palavras-chave: Conscientização; Educação, Doenças, Prevenção, Saúde.

REFERÊNCIAS

HOTEZ, P. J. et al. Control of neglected tropical diseases. New England Journal of Medicine, v. 357, n. 10, p. 1018–1027, 2007.

MOREL, C. M. Inovação em saúde e doenças negligenciadas. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, n. 8, p. 1522–1523, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Neglected Tropical Diseases. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: https://www.who.int/neglected_diseases. Acesso em: 06 maio 2025.

LUNA, Expedito José de Albuquerque; CAMPOS, Sérgio Roberto de Souza Leão da Costa. O desenvolvimento de vacinas contra as doenças tropicais negligenciadas. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 1-14, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00215720